

Rede pública pode não ter vagas

As assessorias das secretarias municipal e estadual de Educação concordam que a procura por vagas este ano tem sido acima do esperado. Mas elas ainda não têm números precisos a respeito das matrículas, que serão efetuadas até o dia 14, previsto para o início das aulas. Nas escolas municipais, até o dia 15 de janeiro, data do último levantamento da secretaria, havia 78.111 novos alunos matriculados na 1^a série, para 84.620 vagas. De 338 escolas da rede, 234 já não tinham vagas.

O movimento em algumas escolas públicas chegou a assustar seus diretores. A diretora da escola estadual de 2º Grau Gabriel Ortiz, do bairro de Vila Esperança, Odete Barroca, disse que o interesse da comunidade superou todas as expectativas. "Até o ano passado era pouca gente do ensino privado, mas este ano aumentou muito", diz Odete. As inscrições foram feitas em novembro e, como apareceu muita gente interessada, a Gabriel Ortiz teve que organizar um exame de qualificação. Os que tinham melhores resultados, podiam escolher o período para se matricular.

A escola funcionará com um número muito acima da sua capacidade. A procura maior

sempre foi para o período da manhã, mas a surpresa foi que mesmo no período da tarde as vagas foram poucas. "Prevíamos ter 400 alunos do 1º ano à tarde, mas tivemos que acomodar 560", diz a diretora. Para isso, um laboratório e um depósito foram desativados e improvisados como classe. Segundo Odete, este problema tem atingido todas as escolas da 8^a Delegacia de Ensino, cujos diretores têm reclamado da grande procura por vagas.

A diferença mais gritante entre o ensino público estadual e o particular que aparecerá este ano será o número de dias letivos. Enquanto as escolas particulares decidiram cumprir a decisão do governo federal adotando 200 dias, a Secretaria Estadual de Educação disse que não adotará a medida antes de 1992.

O presidente do Sieeesp, José Aurélio de Camargo, diz que o número de dias letivos implicará uma diferença de qualidade entre o ensino público e privado. "Nós alteramos os programas para adequá-los a 200 dias letivos e a escola pública, na verdade, não consegue cumprir nem 150", afirma. Ele crê que este fator inibirá aqueles que pretendem trocar o ensino particular pelo gratuito.